

# REGENERADOR — LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua do Duque de Bragança, 41 a 45

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel

FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

## LEÃO XIII

Muito magro, ligeiramente palido, baixo mas apurado, enclausurado n'uma sotaina branca, fazendo lembrar um Christo macilento e mirrado, rosto esculptural, d'um brilho suave e nitido, diaphano, transparente quasi, raro involuero de materia a encobrir um espirito lucido ainda e brilhante, desfazendo-se na tibiez suave de um clarão meio extinto — como uma aurora placida e serena illuminando milagrosamente um poente carregado e sinistro — *esquisse* pathetica de um modelo de Perugino — nos olhos ainda impressa, mas quasi apagada, a intensa bondade de que fora dotado, o coração pulsando-lhe frouxamente, descompassado e fraco, onde se abrigaram já sentimentos generosos de dedicação e altruismo. — *Leão XIII* — a intrépida figura que encheu de admiração e pasmo o ultimo quartel do seculo ido, derramando ainda, no berço d'este que começa, os luminosissimos fulgores do seu peregrino talento, de finha lentamente no Vaticano, como uma grande lampada, que ao esvaír-se, semeia de sombras o vasto recinto por ella alumiado.

As atenções de todas as nações cultas, convergem agora para Roma.

Cada dia, os jornaes são procurados e lidos com uma soffreguidão espantosa.

A morte do venerando nonagenario, que, por um prodigio inexplicavel, preside ainda aos destinos da igreja catholica, é aguardada de dia para dia, de hora para hora, de momento para momento, de instante para instante, com a febril ansiedade que só despartar os grandes acontecimentos historicos.

A Hespanha catholica, Portugal christianisado, a França revolucionaria, a Inglaterra e a Alemanha protestantes, a Russia scismatica, os Estados Unidos indifferentistas, todas as nações, onde um raio de civilização logrou espalhar já, n'uma irradiação de luz, a sua benefica influencia, fixam presentemente no Va-

ticano as suas vistas, com uma fulgurancia de sympathia verdadeiramente assombrosa, com uma manifestação de sentimento unisono e profundo, que confunde e espanta, sem distincção de raças, sem discriminação de cultos, — n'uma espontaneidade de deferencia admiravel, sem precedentes na historia.

E' que Leão XIII é a figura mais altamente sympathica e impressionante do papado, o homem mais extraordinario que tem subido ao solio pontificio, — barreira rija e solida, que Deus destinou para salvaguardar das invectivas dos ultimos vinte e cinco annos o edificio immenso do catholicismo.

Liberal, na verdadeira interpretação da palavra, tem sabido conquistar as benemerencias dos seus proprios inimigos.

Politico abalisado, devem-lhe as nações muitas vezes a cessação de luctas porfiosas e renhidas em que andavam envolvidas.

Diplomata de elevada envergadura, Gladston não se dignara de consagrar-lhe a sua amizade, e Bismark, o grande chancellor de ferro, que fez baquear Napoleão III da culminancia da sua gloria a um monturo de desprestigio, que tornou a Alemanha uma potencia colossal, curvava-se deante d'elle, respeitava-o, e seguia a sua opiniãp auctorisadissima.

Philosopho eminente, Leão XIII cingé ás ideias de S. Thomaz d'Aquino, cuja doutrina defendeu sempre e procurou fazer propagada, provando bem a evidencia que a escolastica não é uma philosophia obscurantista e retrogada, debatendo-se em longos questionarios inuteis e desnecessarios, mas que, pelo contrario, está perfeitamente de accordo com todos os adeantamentos da sciencia moderna.

Thomista, como é, foi a intelligencia a que predominou sempre em todos os actos da sua vida, ainda que, segundo confessa madame Séverine, é tambem dotado de uma vontade de ferro, de um homem que *sabe pensar*.

Leão XIII é tambem poe-

ta, talvez o melhor poeta latino da actualidade, que tem sabido modular na sua lira as melodias enternecedoras de Virgilio, as harmonias graves e épicas de Horacio, as ternissimas melancolias de Ovidio, como elle tambem poeta do exilio.

Desce ao tumulto cingido de uma triplice corôa: Pontifice, Rei, Poeta. Pontifice sabio, de uma bondade extrema, como a historia da Igreja não registu talvez outro. Rei expropriado dos seus dominios, mas governando, não obstante, o mun-

do. Poeta incomparavel, que soube elevar a lingua de Cicerão ao esplendor do seu periodo aureo.

Associando-nos com a diminuta parcella do nosso tributo, ás admirações de respeito e acatamento que de toda a parte se estão fazendo ao immortal pontifice, consideramos a sua morte, que talvez tenha occorrido já á hora em que o nosso jornal fôr 'ilo, como uma perda irreparavel, não só para a christandade, mas tambem para a humanidade inteira.

## LITTERATURA

### Obra de misericordia

*Nas fecundas florestas do equador,  
Onde a custo penetra o sol ardente,  
Nasce um fructo, magnifico em sabor,  
Que o calor refrigera suavemente.*

*Contudo, Deus dispôs — tão sabiamente —  
Que quando alguém alli comel-o fôr  
Tem de fazel-o da arvore pendente,  
Pois que arrancado é certo o dissabôr.*

*Assim, eu desejara, oh! minha amada!  
De teus labios eslher um fresco beijo,  
Semelhando essa fructa perfumada*

*Que mitiga e consola, em fundo brejo,  
A calma, a sede nunca saciada.  
Eu tenho sede! Matas-me o desejo?*

12-7-903.

Arnaldo Braz

### Heri et hodie

(No anniversario natalicio do exm.º sr. dr. Martins Lima)

*Dissera um dia o sol aos pallidos planetas:  
— «Vinde junto de mim: do fogo em que me ateio  
«quero insuflar um raio, ó avidos pandectas,  
«na densa negridão do vosso torço seio.»*

*Satellites, em bando, occorrem velozmente  
ao lucido reclamo; e o intrepido gigante,  
— numa expansão d'assombro — atletico, nitente,  
illuminou de luz o caos degradante.*

*Mas nuvem carregada, em hora de rancores,  
brusca, negra, tumente, escoreceu-lhe a frente.  
Houve um trocãõ soturno. No ceu, baços pallores...  
e quando despertou, viu — o vácuo... o horisonte!*

*Como antigo pharol, firme na derrocada,  
fleou sereno, em pé, mas triste e solitario.  
Não ha Ideia Nova e grande e alevantada  
a que não se erga logo — um tetrico calvario.*

18-7-903.

Sousa Martins.

## PARTIDO REGENERADOR-LIBERAL CONFERENCIAS

Os regeneradores-liberaes não se limitam apenas a fazer affirmações politicas e a combater a obra dos rotativos. Trabalham n'um campo mais vasto e mais fecundo.

Quando a seisão se manifestou no seio do partido regenerador e que os seus mais talentosos membros se juntaram ao sr. conselheiro João Franco por entenderem que aquelle partido vinha conspurcando as gloriosas tradições que Fontes Pereira de Mello lhe imprimiu, rebentou na imprensa governamental uma injuriosa campanha de descredito ao grupo dissidente, accusando-o de bando desorientado, sem ideias nem programma definido.

Eram insinuações malevolas, que o sr. conselheiro João Franco desprezou, esperando occasião propicia para um formal desmentido — não com rhetorica vã nem com subtilezas de didactica, mas com a argumentação logica dos factos.

Em maio ultimo, inaugurou-se em Lisboa o Centro Regenerador-Liberal, formado pelos partidarios do sr. conselheiro João Franco, e este talentoso estadista, uma das figuras mais proeminentes da politica portugueza, pronunciou n'essa occasião um discurso de excepcional valor, dando, com notavel clareza de exposição, os topicos principaes do programma do partido a que s. ex.º muito dignamente preside. Foi calorosamente applaudido e a maioria da imprensa do paiz referiu-se-lhe em termos de justissimo louvor.

A grandiosa importancia d'essa reunião, onde concorreu uma grande parte dos melhores e mais valiosos elementos do paiz, foi reconhecida mesmo pelos nossos mais intransigentes adversarios. Estavam, pois, firmados solidamente os alicerces do novo partido.

Ha pouco tempo, para acabar de desmentir por completo a calumnia dos rotativos, mostrando que possimos homens capazes de abordar com a maior competencia qualquer dos principaes assumptos que se referem á administração publica, inauguraram-se no Centro conferencias publicas sobre o que mais pode interessar á gerencia do paiz.

Das duas primeiras, feitas pelos srs. dr. José Maria Rodrigues, considerado lente da Universidade, e Ivens Ferraz, intelligente official da armada, já démos resumida noticia.

Na terceira conferencia discursou o nosso illustre collega do «Jornal da Noite» sr. dr. Martins de Carvalho, talentoso jurisconsulto, que tratou da *Magistratura Judicial*.

Todos os conferentes, homens de valor e de situação preponderante na sociedade portugueza, tiveram um numero e selecto auditorio a escutar-os e foram muito applaudidos nos finais dos seus discursos.

A quarta conferencia, que versou sobre *Marinha de guerra* e que vamos expôr mais detidamente, foi realisada pelo capitão-tenente da armada sr. João Baptista Ferreira, que é actualmente o unico official de marinha com um posto de acesso por distincção em combate.

S. ex.º, um profissional distinctis-

simo, começou por mostrar a necessidade de possuirmos uma marinha de guerra, que se coadune com as exigências colonias e com as obrigações que nos acarreta a aliança com a Inglaterra—cujas bases, embora não publicamente definidas, se supõe ser as de uma aliança offensiva e defensiva. Nestas condições, desde que a Inglaterra se envolva em conflito com qualquer nação europeia, somos obrigados a conservarmo-nos bell gerentes a seu lado. Ora, sem possuirmos uma esquadra, não poderemos desempenhar o nosso papel de aliada, como n'outro qualquer caso não poderemos conservar o de neutra, pois seria pouco agradável ao nosso hio patriótico ter de pedir amanha á Inglaterra a defeza dos nossos principaes pontos estratergicos.

Alem d'isto, o nosso passado foi maritimo a as nossas melhores esperanças de salvação futura devem recahir nas vastissimas colonias que possuimos e que podem tornar-se um manancial de fertilissimas prosperidades e riqueza, desde que a attenção dos governantes deixe de se fixar apenas nos interesses da politica de campanario para cuidar a serio da nossa reorganisação moral e financeira.

Mas... a nossa armada actual? E' triste confessa-lo: em caso de guerra serviria apenas para se sacrificarem os nossos marinheiros pela honra da patria, morrendo, quasi sem poderem offerecer resistencia, no campo da batalha.

Não obstante as centenas de contos que ha annos se vêm gastando em construcções e reparações de navios, não possuimos, hoje, um só barco que reuna as precisas condições de combate!

A construcção dos modernos barcos de guerra e a adaptação de alguns antigos tem sido feitas sem ordem e sem um plano geral correspondente ás necessidades da nossa defeza maritima, de modo que esses barcos são outros tantos calhambeques arruinados e sem prestimo.

E, apesar d'isto, não se trata a valer da reorganisação da nossa armada.

E porquê? Dizem os governos que por causa da grande crise financeira que atravessamos. Mas para se esbanjarem annualmente centenas e centenas de contos de reis em despesas inúteis, para se sustentar uma legião immensa de commissarios regioes e outros tantos sugadores do thesouro publico, não ha crise financeira nem falta de dinheiro!

Só em Portugal se observa esta negligencia dos governos para tratar da defeza do paiz. As outras nações da Europa, mesmo as de recursos inferiores aos nossos, como a Grecia, a Hollanda e a Dinamarca, possuem armadas muito superiores á portugueza. A propria Hespanha, que, depois da guerra com os Estados-Unidos, ficou sem esquadra e sem colonias, trata hoje afincadamente da reorganisação da sua marinha de guerra. Só o nosso paiz, mercê da criminosa incuria dos seus governantes, se encontra sem a minima proteccação para os seus valiosos pontos estratergicos—que os possuem e de excepcional importancia!

O sr. Baptista Ferreira apresentou depois as bases sobre que se devia fazer a reorganisação da nossa armada e analysou o modo por que na Escola Naval se ministra o ensino aos alumnos, muito deficiente, principalmente na parte pratica.

Ahi fica rapidamente esboçado, ao correr da penna, a importantissima conferencia do illustre capitão-tentente da armada sr. Baptista Ferreira, que é uma gloria da nossa marinha e que honra o partido regenerador-liberal—onde hoje se depositam as esperanças dos verdadeiros crentes no renascimento da nossa querida patria.

## RESPIGANDO

Barcellos, 16

Entrou em tola a parte, preadivinho todos os acontecimentos, ainda os mais transcendentes; nem sou alto nem baixo, nem dandy, nem qualquer fabiano que não tenha onde caia morto, Deus louvado.

Possuo um lugar na cadeia, no hospital, no cemiterio; os campos, as ruas, enfim todas as arterias da povoação as passeio livremente, desde que esteja a coberto do codigo civil e do codigo de posturas.

Medo nunca tive e muito menos receio.

Sob bategas d'agua; ao sol ardente; ás ventanias—a tudo isto me arrisco.

Não pertenco a nenhuma s'ita, a nenhuma religião, a nenhuma politica. Nemhuns principios me d'movem.

Sou Eu, esta entidade abstracta... d' que se fazem papas e reis e povo. Sou gente!

Eis a minha apresentação.

Sem o vinho não sou nada. E' horrissimo-me todo quando saio das ardencias do meu trabalho, a mirar, a remirar as videiras, com uma percentagem de cachos tao diminuta!

Que somos nós sem a pinga! Sem o auxilio d'essa força, muito superior á dos exercitos e das armadas, não valem os um caracol.

O vinho é a alma d'esta nação. E' a vida d'este bom povo.

Tirem a pinga e aduzo o esturidio das romarias, o bulicio das feiras!

Os arraias passam a ser... uns divertimentos de doído manso!

Com a pinga a 50:000 reis, vejamos o aspecto da villa e concelho!

Fecham-se tascas, diminuem as receitas da Fazenda e da Camara, debandam os tanozeiros!...

E... que coisa cruel para quem o não tem na adega. Mandal-o comprar ao quartilho!...

Lança a gente meo d'um copo do appetoso rascante e zis... lá vão so ou 35 reis para o bucho!

Não tenho posses para regar a pança com vinho, mas agua... não tenho nada. Não que eu vejo os estragos que ella faz no caminho alli ao pé. E' cada galgreira...

\*  
«Pelo deão... se conhece o gigante». Estão os assignantes do *Regenerador-Liberal* pelo que deixo escripto a conhecer-me.  
Se lhes poder ser prestavel para alguma cousa, não me procurem

Sou Eu.

## A SOCIEDADE

Regressou de Felgueiras ao Porto, com s. ex.<sup>ma</sup> esposa e ghanitíssimos filhos, o nosso querido chefe politico, sr. Conselheiro José Novaes.

—Esteve em Barcellos o nosso amigo e dedicadissimo correligionario sr. Conselheiro Manoel Ignacio d'Araujo Novaes Leite.

—Encontra-se n'esta villa a ex.<sup>ma</sup> Duqueza de Saldanha.

—Vimos aqui o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, muito digno juiz de direito da comarca de Caminha.

—Partiram para Melgaço, a fazer us. das aguas medicinaes, as ex.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> D. Adelaide Sophia Carneiro Soares e D. Maria José, esposa e filha do meretissimo juiz de direito d'esta comarca, e os nossos patricios srs. Francisco Velloso Barreto e Gonçalo Alfredo Alves Pereira.

—Encontra-se em Vidago, a fazer uso das aguas d'essa estancia, o nosso glorioso patricio ex.<sup>mo</sup> e rev. sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto.

—Teve ha dias o seu anniversario natalicio o nosso amigo João Velloso Barreto, um velho de rija tempera, que hoje descança, feliz e despreoccupado, entre os filhos que o cercam e em que elle se revê desvenecidamente e com toda a sua alma de pae extremosissimo.

—Regressou ao Porto, quasi restabelecido dos seus encommodos, o sr. Aurelio Vieira Ramos.

Tem estado enfermo o sr. commendador Manoel José Ferreira Ramos. Promptas melhoras, é o que sinceramente desejamos a s. ex.<sup>a</sup>

—Estiveram no Porto os srs. dr. José Ramos, chefe do partido progressista local, padre Augusto Cunha e Jeronymo Monteiro.

—Foi chamado a Lisboa o sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, administrador do concelho.

—Estiveram no Porto os srs. Thomaz José d'Araujo, nosso amigo e concituado negociante d'esta praça e Domingos Carreira, nosso collega da redacção.

—Vimos aqui os srs. Paulino Xavier de Sousa, irmão do nosso amigo e valioso correligionario Manoel Joaquim

de Sousa digno aspirante da Fazenda, João Baptista Pacheco, de Villa do Conde, João Esteves, director do Collegio de S. João, de Vianna do Castello, e Arnaldo Pinto de Mendanha Arriscado, residente em Braga.

—Estiveram em Villa Verde os srs. Domingos José de Miranda, digno solicitador da comarca e Manoel Joaquim Duarte Salvação e esposa, negociante, e em Braga o sr. Avelino Martins.

—Regressou de Coimbra, em gozo de ferias, o distincto academico da Universidade, sr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

—Esteve n'esta villa o sr. dr. João Nunes da Costa, professor do Seminario Conciliar de Braga.

—Encontra-se quasi restabelecido o sr. José Caravana, filho do sr. David Caravana. Estimamos.

—Tiveram hontem o seu anniversario natalicio os srs. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, distincto clinico e primario o escriptor e Manoel Cardoso e Silva, digno escriptor de direito.

—Por telegramma recebido hontem, sabemos ter chegado a Lisboa, procedente do Paris, o nosso patricio sr. Manuel Guimarães, filho do concituado ourives sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

## NOTAS LOCAES

Dr. Bernardo de Souza e Brito

Pela promoção a juiz auditor d'este illustre magistrado, desaparece da nossa comarca um dos mais sympathicos e queridos representantes do M. P., queahi teem estado.

E' que s. ex.<sup>a</sup>—pela gentileza e affectuosidade do seu trato, pelo seu primorosissimo caracter e pelo aprumo e correção, que caracteriza os seus actos—a todos penhorou e a todos dispensou, sempre, os mais captivantes testemunhos de consideração e estima.

A essas qualidades, que definem um authentico exemplar de homem de bem, reúne o sr. dr. Souza e Brito as de um funcionario distinctissimo, largamente provado na administração da justiça e perfeitamente á altura da missão que desempenhou.

Verdadeiro especialista nas lides forenses, os seus trabalhos—apresentados sob a fórma de um estylo simples, claro e despretençioso—primam sempre por uma solida argumentação, em que não ha artificios, nem nebulidades, mas tão só o sincero empenho de collocar as questões á devida altura e sempre sob o ponto de vista da mais estrita legalidade e a par dos mais elevados e equitativos principios em que assenta a sciencia do Direito.

Não descurando, antes tratando com decidido zelo e cuidado os interesses d'aquelles que a lei confiou á sua proteccação, s. ex.<sup>a</sup> é uma solida garantia social, a defeza personificada dos direitos dos cidadãos.

Tudo isto é um pallido reflexo do muito que havia a dizer do talentoso ex-delegado n'esta comarca, honra e lustre da nossa magistratura.

Apresental-o, porem, em toda a culminancia do importante papel que ahí desempenhou durante alguns annos, imprimindo a merecida consagração ás suas brillhantes qualidades, era trabalho que não se ajusta ao restricto espaço de uma simples local, n'um semanario da indole do nosso.

A promoção de s. ex.<sup>a</sup>, por distincção, encheu-nos de intimo jubilo, mas penalisa-nos sinceramente a retirada de quem tão alto elevou o seu nome e que jamás deixará de ser, viva e saudosamente, recordado n'esta terra.

Na ultima sexta-feira dirigiu-se o sr. dr. Bernardo de Souza e Brito ao tribunal e ahí fez as suas despedidas a todos os funcionarios judiciaes seus subordinados, aos srs. advogados e procuradores e ao meritissimo e illustrado juiz da comarca, sr. dr. Eduardo Martins da Costa. Foi uma scena de veras tocante,

causando profunda emoção em todos que a presenciaram, e, ao mesmo passo, mais uma significativa manifestação do apreço e entranhado affecto em que são tidas as preminentes qualidades pessoas e de magistrado do douto e nupeca esquecido cavalheiro, que ahí atravessou—sempre de cabeça erguida e trilhando o caminho da mais extreme justiça, com uma bondade que a todos deixa profunda e indelevelmente captivos—um longo periodo como delegado do procurador regioe e representante da sociedade.

O sentimento vibrou intensamente, marcando a traços seguros a nota da sinceridade que irrompia do coração da grande familia judiciaria n'uns transportes que jamás poderão ser excedidos.

Aquillo não foi uma despedida: foi uma apothese.

Não foi um adeus: foi uma consagração. Mas uma apothese merecidissima, uma consagração devida.

Sua ex.<sup>a</sup> foi sempre bom e justo.

Tambem justiça extreme lhe foi feita, n'essa homenagem prestada por todo o corpo judicial, tenlo á sua frente o bondoso, integro e respeitabilissimo magistrado, que ahí tem na mão os destinos da comarca.

### Condecoração

O nosso conterraneo, sr. Domingos Alfredo Vieira de Castro, capitão d'infanteria, foi condecorado com o grau de Cavalleiro de Aviz, motivo por que lhe enviamos as nossas sinceras felicitações.

### Visconde da Barrosa

Acompanhado de seu filho Adolpho, intelligente academico, vimos n'esta villa aquelle nosso presado amigo e patricio e abastado capitalista, ha annos estabelecido em Vianna do Castello, que veio aquí effectuar a compra da pittoresca quinta do Faial.

E' animador ver os homens do capital apreciar e valorisar a propriedade, que—diga-se o que se disser—é e será sempre uma das collocações mais seguras e que hoje, convenientemente tratada e explorada, está offerecendo resultados sufficientemente remuneradores.

### Approvação

Obteve-a nos exames de Historia e Desenho, a que ultimamente se submetteu no lyceu de Guimarães, o sr. Antonio Balthazar, filho do sr. José Claudio Pereira Balthazar, digno e intelligente escriptor-notario.

Felicitemos o brioso estudante e seu ex.<sup>mo</sup> Pae.

### Desapparecimento

Desappareceu, no penultimo sabado, um servical dos srs. Carvalhos, de Barcellinhos, de 13 annos, conhecido pelo «Lua», ignorando-se até hoje o seu paradeiro.

A auctoridade administrativa tem procedido a indagações, mas por enquanto não tem colhido resultados alguns.

### Parabens

Enviamol-os ao sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, nosso conterraneo e digno delegado na Povoação de Lanhoso, pela sua promoção a juiz de direito para a comarca da Povoação (Açores).

### Os 40 maiores contribuintes—Reunião

Convocados pelo sr. presidente da camara, ahí compareceram, em sua maioria, no ultimo dia 11, os 40 maiores contribuintes d'este concelho para emittirem o seu parecer sobre as propostas que seguem:

1.<sup>a</sup> Creação de um instituto de instrucção secundaria ou fixação de um subsidio para o que seja creado pelo poder central com applicação do rendimento da extincta Collegiada; (cod. ad. art. n.º 27 e 28)

2.<sup>a</sup> Creação de um asylo-escola para menores do sexo masculino (cod. adm. art. 50 n.º 28)

3.<sup>a</sup> Reforma dos serviços do Matadouro Municipal e fixação do quadro do respectivo pessoal; (cod. adm. n.º 24)

4.<sup>a</sup> Creação de um partido de veterinario; (cod. adm. 50 n.º 18)

5.<sup>a</sup> Doação do lugar de continuo, nos termos do art. 116 do cod. adm.

6.<sup>a</sup> Fixação do numero de zeladores municipais, conforme as necessidades policiaes do concelho;

7.<sup>a</sup> Creação de um corpo de policia civil; (cod. adm. art. 130)

8.<sup>a</sup> Fixação em 32 % da percentagem adicional ás contribuições directas do Estado, que tem de constituir receita municipal no futuro anno de 1904;

9.<sup>a</sup> Lançamento das taxas pela occupação de terrenos e logares publicos e pelo uso de bens de logradouro commum; (cod. adm. art. 51 e n.º 12 e 66 § 1.º n.º 7)

10.<sup>a</sup> Lançamento de taxas sobre vehiculos em transitio; (cod. adm. art. 68. n.º 4)

11.<sup>a</sup> Lançamento de taxas pelas licenças para caçar; (art. cit. n.º 5)

12.<sup>a</sup> Lançamentos de taxas para pescar em aguas communs; (cit. art. 6)

13 Alteração das taxas pelos enterramentos e concessões de terrenos no Cemiterio Municipal; (cit. art. n.º 8)

14 Lançamento de taxas sobre os cães e animais de carga, que não estejam collectados em prestação de trabalho; (cit. art. n.º 9).

O sr. presidente, declarando aberta a sessão, fez uma larga exposição das propostas de sua iniciativa, procurando justifical-as plenamente e de modo a fazer persuadir os contribuintes da necessidade que havia em que ellas se traduzissem em factos.

Depois de acalorada discussão, em que entraram os srs. drs. Paulino do Valle e Figueiredo de Faria, presidente da camara, Thomaz d'Araujo e Domingos de Figueiredo, apresentou este cavalheiro a seguinte moção:

«Os maiores contribuintes, satisfeitos com as explicações da presidencia da camara, são de parecer que devem realisar-se os melhoramentos a que se refere a circular n.º 55 de 4 do corrente mez, reconhecendo a necessidade d'augmentar as receitas pela forma indicada na referida circular, para fazer face aquelles melhoramentos, cuja vantagem por todos é apreciada.»

Defendida pelo seu auctor e posta á votação, foi ella *approveda* pelos srs.:

Dr. Miguel Pereira da Silva, dr. Duarte Paulino, Francisco Placido da Graça de Sousa Lima, Manoel da Silva Gomes Moreira, Antonio José da Fonseca, José Pereira da Quinta, Valentim José Ferreira, João Carlos Vieira Ramos, Francisco Vieira Velloso, Manoel Joaquim C. Gonçalves, Leonardo J. Barbosa Dias, Paulo da Conversão, Aurelio Ramos, João Lopes dos Santos, Manoel d'Araujo Goutinho e Domingos de Figueiredo, em numero de 16

e *rejeitada* pelos srs.:

Dr. José de Castro F. Faria, José Gomes Serra, Manoel José de Miran-

da, Manoel Luiz Simões, João Botelho da Silva Carlos, Manoel José do Valle Lima, José Joaquim da Costa Moreira, Joaquim de F. Peixoto, Agostinho Moreira, Francisco de Paula Mathias Gonçalves da Cruz, Thomaz José d'Araujo e commendador Francisco Antonio de Faria, em numero de 13.

A proposta do sr. dr. Paulino do Valle, referente ás sementeiras de *penisco*, foi approvada por unanimidade.

**Gonçalo d'Araujo**

Este nosso amigo fez, na ultima segunda-feira, acto da segunda cadeira do primeiro anno da faculdade de direito na Universidade de Coimbra, ficando plenamente approvado.

Abraçamos com intima satisfação o intelligente e novel academico, e apresentamos a seu bondoso pae, o nosso amigo e valioso correligionario sr. Thomaz José d'Araujo, as mais sinceras felicitações.

**Livraria-Valle**

Esta antiga e acreditada livraria, hoje propriedade do editor d'este jornal, sr. Francisco José da Silva, e que se achava installada na casa n.º 30 e 32 da rua do Duque de Bragança, acaba de ser mudada para a casa n.º 41 a 45, da mesma rua.

É digno de ser visitado este estabelecimento, que n'estes últimos tempos tem soffrido importantes melhoramentos, devido á iniciativa do seu actual proprietario.

Alem d'uma bem montada livraria — em que se encontram obras de merecimento — tem papelaria, typographia, officina d'encadernação e um grande sortido de objectos d'escriptorio, *bijouterias*, perfumarias e muitos outros artigos, como se vê do annuncio que adiante vai publicado e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

**José Marcellino**

Faz hoje um anno que falleceu José Marcellino, antigo director da banda Barcellense e da banda dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos.

Artista de provado merecimento, perfeita organização musical, d'uma sympathica modestia, arremessado á valla commun tão novo e cheio de vida e precisamente quando os seus superiores talentos musicaes começavam a manifestar-se com mais intensidade e os triumphos succediam-se, deixou nos barcellenses uma tão funta e arreigada saudade, que jamais se poderá extinguir.

E nós, que pertencemos ao grande numero de seus amigos e admiradores, que o estimavam e prezavam como elle merecia, não podemos deixar de recordar esta data, sem desfolharmos sobre a campa do indito José Marcellino um puñado de flores.

Comemorando o 1.º anniversario da morte do saudoso director da sua banda, a Associação dos Bombeiros Voluntarios manda resar, na igreja da Misericordia, uma missa, a que assistirá a respectiva direcção e a banda.

**Festividades**

**S. Bento**

Na freguezia de S. Bento da Varzea, d'este concelho, realisou-se no penultimo sabbado, com extraordinaria concorrência, a romaria de verão, em honra do orago da mesma freguezia, havendo tambem a costumada feira de gado.

Segundo nos affirmam, correu tudo com pacatez.

**S. Coração de Maria**

Na visinha freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, realisou-se

hoje uma imponente festividade em honra do S. Coração de Maria.

Haverá de manhã — communhão geral, missa a grande instrumental; de tarde — sermão pelo rev.º Leitura, procissão e bazar de prendas.

Tem musica pela banda dos Bombeiros Voluntarios.

**S. Thiago**

Em honra d'este Santo e nos dias 24 e 25 d'este mez, tem lugar as seguintes festividades:

Na freguezia de Macieira com illuminações, fogo d'artificio, sermão, duas bandas de musica, etc.

— Na freguezia de Fonte-Boa (Espozende) com illuminações, fogo, festa religiosa, procissão, e musica pelas bandas dos Conceições e da Povoia do Varzim.

**ANNUNCIOS**

**CONVITE**

A Associação dos Bombeiros Voluntarios convida os srs. associados a assistirem a uma missa que deliberou mandar celebrar no templo da Misericordia, pelas 8½ horas da manhã, da proxima segunda feira, commemorando o primeiro anniversario do fallecimento do saudoso director da sua banda, José Marcellino.

Barcellos, 18 de Julho de 1903.

Augusto Monteiro, presidente.

**VENDEM-SE**

Duas moradas de casas torres, uma sita na Fonte de Baixo, com os n.ºs 21 e 22, e outra na rua D. Maria II, com os n.ºs 54, 56 e 58, com quintal e poço, para, com o seu producto, pagar aos seus credores.

Egualmente se vende toda a mobilia pertencente á casa de pasto.

Quem as pretender, dirija-se ao annunciante

Antonio Alves Machado.

**ANNUNCIO**

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 2 do proximo mez de agosto, pelas 12 horas da manhã, e em virtude de execução a requerimento de Antonio Luiz da Cunha, da freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo — contra Maria Rosa Fernandes, viuva e filhos, da freguezia de Martim, e á porta do tribunal judicial, tem de ser arrematados os bens a estes penhorados e que são os seguintes:

Uma morada de casas torres, com seus commodos, lagar, coberto e eira de pedra, e junto um eirado de terra lavradia, com

arvores de vinho, avaliada em 500\$000 reis.

Uma leira de terra lavradia, denominada Campo do Codegal, com arvores avidadas, avaliada em 800\$000 reis.

Uma casa terrea com seus commodos e eirado junto de terra lavradia, com arvores avidadas, avaliada em 600\$000 reis, todos tres allodiaes, situados no logar de Martim d'Alem, freguezia de Martim. E no mesmo logar e freguezia, uma leira de terra lavradia, denominada «Campo de Sob-rego», foreira ao Conde de Breitandos, com 121,618 mililitros de pão meado, alvo e centeio, avaliado com abatimento d'este foro em 413\$700 reis.

São pelo presente citados quaesquer credores dos executados, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, e designa-

damente os representantes de José Moutinho de Carvalho, da freguezia de Cabreiros, para assistirem aos termos da execução e deduzirem o seu direito; e para os fins do artigo 847 do Cod. do Proc. Civ., se declara que é depositario dos referidos bens Domingos Rodrigues da Silva, da mesma freguezia de Martim.

Barcellos, 10 de julho de 1903.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Eduardo Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva

**ARREMATACÃO**

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 26 do corrente, por 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'este juizo, se tem de proceder, por deliberação do conselho de familia nos autos de inventario orphanologico a que se procedeu

por fallecimento de João Domingues, morador que foi na freguezia de Oliveira, á arrematação dos predios pertencentes aos auzentes Manoel e José, filhos d'aquelle João Domingues, os quaes são os seguintes:

Uma morada de casas terreas, com seu eido junto, sita na freguezia d'Oliveira e entra em praça na quantia de 35:000 reis.

Uma leira lavradia chamada da Bouça, na mesma freguezia, foreira a Outiz, e entra em praça na quantia de 20:000 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos auzentes para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 3 de julho de 1903.

O juiz de direito,

Eduardo Martins.

O escrivão substituto,

José Casimiro Alves Monteiro.

**A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK**

**A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS**

A MAIS RICA DO MUNDO

**A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO**

**COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA**

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

**GARANTIAS RS. 445.841.000:000 (OURO)**

**Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão**  
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

**Succursaes da Mutual Life no estrangeiro**

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397:340 segurados.

**Mutual Life, a maior instttuição financeira do mundo inteiro**

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havenmayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollares ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233:828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a MUTUAL LIFE já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufaturas dos Estados Unidos: 129:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Enfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

**MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.**

**LIVRARIA VALLE**

**Papelaria, Typographia e Encadernação**

DE  
**FRANCISCO JOSÉ DA SILVA**  
SUCCESSOR

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lças; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernções simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.  
Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoa! aperfeigoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.

Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.

Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel. Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

**MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ**

COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão,  
panellas e potes de ferro.



Mós para ferreiros e arcos.  
Moldura para caixilhos e espelhos, etc.



Tintas e papel  
pintado para forrar salas

TUDO A PREÇOS MUITO CONVIDATIVOS

**ALQUILARIA**

DE

**AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA**

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e acceio, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para fazer viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

*Os preços são o mais commodo possivel.*



**Padaria Barcelense**

DE

**ANTONIO DA COSTA MARTINS**

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA

JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons creditos dos consumidores, quer pelo esmero com que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo esernpulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia primas nas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer qualidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, afirmando que nunca deixará de merecer os creditos que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcelense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

**OFFICINA DE CARPINTERIA**

DE

**MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA**

CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho suecce Piteh-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.